

13 MAR 1988

ANC
p 2

Receita de parlamentarismo

São Paulo

A pesquisa que a Folha publica hoje, a respeito da sucessão presidencial, entre outros dados relevantes, acaba sendo uma verdadeira receita de parlamentarismo. Fica evidente, pelos dados apurados, que os dois favoritos do eleitorado para a sucessão do presidente José Sarney são dois "outsiders" do universo político ou, ao menos, do universo de constituintes.

Leonel Brizola e Antônio Ermírio de Moraes têm, no Congresso constituinte, número muito reduzido de adeptos. A esmagadora maioria dos parlamentares gravita em torno de Aureliano Chaves, ministro das Minas e Energia e presidente de honra do PFL, e do nome que o PMDB vier a indicar. Como esse nome, hoje, é o de Ulysses Guimarães, tido como imbatível no partido, chega-se à seguinte conclusão fatal: se Aureliano e Ulysses tendem a sequer chegar ao segundo turno, por que haveriam seus seguidores na Constituinte de brigar pelo presidencialismo, que beneficiaria os adversários?

O parlamentarismo surge, então, como a maneira mais simples, rápida e eventual-

mente indolor de afastar Antônio Ermírio da disputa presidencial (ele só é candidato no presidencialismo) e, simultaneamente, afastar Brizola das alavancas de poder, que, no parlamentarismo, estarão concentradas maciçamente nas mãos do primeiro-ministro.

Convém acrescentar a esse cenário uma informação obtida pela Folha: Mário Covas já comunicou a seus companheiros do grupo "histórico" do PMDB que não vai mesmo disputar a Presidência da República, fixando como objetivo chegar ao governo de São Paulo em 90. Elimina-se, com isso, o nome que o setor mais à esquerda do PMDB acha o único capaz de funcionar, na condição de candidato à Presidência, como catalizador de um novo partido político, produto de cisão no PMDB. Parece mais do que nunca evidente que, se o PMDB, majoritário na Constituinte, quer preservar o poder, só lhe resta o atalho do parlamentarismo.

Clóvis Rossi

divis não compensa